UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

ARTUR BARBOSA DE SOUZA
VIVIAN KARLA DAMASCENA DE SANTANA

PINA, BRASILIA TEIMOSA, PATRIMÔNIO MODIFICADO, ELITIZADO E GENTRIFICADO.

Recife - Pernambuco
2021

1. INTRODUÇÃO

Ao se analisar o bairro da pina, ele se divide em dois denominado pelos moradores de: Areinha e Bode, contrapondo e convivendo com Brasília teimosa e um dos bairros mais lucrativos do recife, Boa viagem, esses 3 bairros contem histórias únicas e pertinentes.

O recife é uma cidade muito rica em patrimônios históricos de diferentes épocas, porém, a grande crescente de empenho do capitalismo de conseguir lucrar de forma mais havida em todas as partes, o turismo histórico e cultural acaba não sendo o suficiente pra suprir a necessidades criadas pelo próprio. Esses bairros têm narrativas de um povo litorâneo, povo de pescadores e adjacentes, suas lendas, histórias, são, ou eram pra ser, protagonista desse recife tão rico, entre tanto, boa viagem se tornou um bairro extremamente elitizado, nenhum dos antigos habitantes do bairro de boa viagem conseguem arcar com as despesas mínimas de viver no bairro, este bairro que é formado por centenas de prédios descaracterizando a sua orla e interior que eram de casas e condomínios familiares.

Atualmente, boa viagem acaba espremendo o pina e Brasília teimosa e os marginalizando com seu processo de elitização, boa viagem, hoje, não é mais um bairro origem e poucos são os projetos de patrimonialização, para salva guarda das histórias dos povos que ali viveram, ao se menciona a Brasília teimosa se torna possível evidencia a marginalização das pessoas ali vividas, o bairro já carrega uma grande história de luta, no seu próprio nome, era um bairro constituído de palafitas, essas palafitas que em 1950 foi construído em cima de um território que seria pra ser, destinado pelo governo federal, um deposito de inflamáveis, a noite a população construía suas palafitas, e de dia eram derrubadas e por muita resistência desse povo litorâneo que não tinha pra onde ir, só em 2004, com o governo lula, a resistência desse povo foi reconhecido com a construção da orla, o pina se localiza numa área incomoda para o grande anseio dos filantropos e engenheiros por estar localizado no meio dessa área, o pina se desprende de uma elitização, causa contraste no relevo da paisagem local, evidenciado a "ferida" da marginalização feita pela gentrificação do bairro de boa viagem.

2. BREVE HISTÓRIA SOBRE BRASÍLIA TEIMOSA E PINA

Localizado mais ao Centro-Sul da capital pernambucana, o bairro do Pina tem história datada desde antes da invasão holandesa em 1630. O Pina, localizado na região costeira do Recife, faz parte de uma cadeia de ilhas no Recife e é marcada por diversos manguezais, essa característica já explica o porquê de a economia local do bairro ser voltada e lembrada por conta da pesca até os dias de hoje. Voltando-se para a história do Pina, a ilha havia sido concedida pelos portugueses ao capitão e senhor de engenho, André Gomes de Pina e o seu irmão, Francisco Thaide Pina, conhecido popularmente como Cheira-Dinheiro, os mesmos usavam o local como ponto comercial para a venda de açúcar para a Europa, e com isso utilizava da mão de obra de escravos que fugiam dos engenhos para os manguezais, na tentativa de tentar sobreviver da pesca, entretanto, com a ocupação holandesa, o local passou a ser propriedade dos Países Baixos. O período holandês foi marcado por diversas melhorias, principalmente quando a administração colonial foi entregue ao militar alemão, João Maurício de Nassau, em 1637; Com esta concessão, uma série de reformas foi instaurada em Pernambuco, com foco principal nos dois maiores centros urbanos — Recife e Olinda — Nassau, que tinha mentalidade expansionista, procurou restaurar a economia açucareira, da qual havia sido precarizada durante as batalhas pela terra, ele também buscou incentivar o desenvolvimento científico e artístico em Pernambuco, bem como garantir a liberdade religiosa nos territórios que eram de sua posse, entretanto, ainda com os diversos avanços, ele e sua companhia ainda mantiveram o comércio escravista, assim como o uso de mão de obra escrava.

A Holanda teve posse do bairro por mais de 20 anos, quando, por fim, em 1654, os portugueses se aproveitaram dos problemas financeiros que a Companhia das Índias Ocidentais vinha passando, e expulsaram os holandeses da capital. A população local viveu por longos anos principalmente da pesca, até que no ano de 1920 foi inaugurada a primeira ponte que ligava o Bairro do Pina ao Recife. já em 1926 foi inaugurada a Avenida Herculano Bandeira, que estendia a ponte até a beira-mar, essas obras, puderam assim, integrar o bairro ao crescimento econômico e demográfico que ocorria na capital de Pernambuco.

Hoje o bairro do Pina conta com 29.176 habitantes (De acordo com o último Censo realizado pelo IBGE, em 2010), com pouco mais de 6,29km², sendo assim, o bairro do Pina é um dos 20 bairros mais populosos do Recife.

Falando agora do bairro da Brasília Teimosa, apesar de ser muito próxima geograficamente, a Brasília conta com história igualmente única e impressionante. A história

do que hoje é conhecido como bairro da Brasília Teimosa, começa em 1930, antes mesmo do bairro ter este nome e ter a denominação de bairro — Na época era conhecida como Colônia Z-1, comunidade de pescadores que se instalaram, ocupando a região do antigo Areal Novo, e ali viviam de seus afazeres — o até então governador mandou "limpar" a área para que ali pudesse ser construído o mais novo aeroclube de Pernambuco, entretanto, o que o governador Carlos de Lima Cavalcanti não esperava é que naquela colônia residiam os cidadãos mais resistentes do Recife, mesmo com as diversas investidas da Polícia Militar, e até outros ataques misteriosos, os moradores não se apequenaram e sempre voltavam para sua terra. O reconhecimento nacional só veio em janeiro de 1956, quando 5 pescadores desta colônia saíram em uma jangada em direção ao Rio de Janeiro, para assistir a posse do Presidente Juscelino Kubitschek e clamar por alguma assistência, já que o governo do estado tentava mais do que tudo expulsá-los daquela área. Depois de 35 dias de viagem, atravessando mais de 1.124 milhas de mar, conseguiram angariar a simpatia da Primeira-Dama e assim conquistar um pouco de sossego.

Anos se passaram e a colônia ainda contava com enorme precariedade, mesmo com as diversas tentativas de urbanização e retiradas na tentativa de desabrigar o local, mas a comunidade, teimosa como é, sempre voltava, as palafitas continuavam ocupando grande área, foi somente com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003, em sua primeira viagem presidencial com toda a equipe de ministros, que as palafitas começaram a ser retiradas, e sendo entregues casas de alvenaria no local. O nome do bairro não poderia ter sido mais bem escolhido, "Brasília", em clara alusão a capital do país, e "Teimosa" pela resistência de todos que ali lutaram por seu espacinho de terra. Hoje, já faz quase 20 anos que não há mais palafitas no bairro, bairro esse que conta com identidade única e especial na cidade do Recife.

3. BOA VIAGEM - SEUS CUSTOS E ARRECADAMENTO PRO MERCADO

Boa viagem é visto como um dos melhores lugares para se hospedar e visitar em recife. Isso por conta dos hotéis e casas luxuosas para se passar uma temporada, em época de férias é necessário de programar meses antes para que consiga uma reserva boa. A diária dos hotéis não custa menos de duzentos reais uma noite em alta temporada, com isso concluímos que apenas com diária de hotéis boa viagem lucra milhões. Os restaurantes em boa viagem são bem frequentados e existe uma gama de opções para que agrade todos os apetites, porém quanto mais chique, mais caro. Desse modo sabemos que apenas com restaurante boa viagem também lucra milhões. Por mais que a praia de Boa viagem seja conhecida pelos ataques de tubarões, mão deixa de ser bem frequentada, principalmente nos finais de semana. A maioria da elite recifense se encontra morando em boa viagem, em apartamentos com grande segurança e longe da periferia.

O shopping Recife era o mais elitista da zona sul de recife, com lojas de grifes e pessoas bem arrumadas passeando, mas ao redor dele vivem pessoas da periferia, que ao ir no shopping recebiam maus olhares de algumas pessoas. Uma das maiores fontes de arrecadação de dinheiro do bairro é este espaço.

A pracinha de Boa Viagem é um dos pontos turísticos mais famoso do bairro, conta com barracas de artesanato de pessoas que desejam espalhar arte e qualidade, algumas dessas pessoas moram longe e vem para vender seus artefatos e conseguir sustento. A praça fica localizada na beira mar e conta com uma igreja que realiza missa diariamente, com restaurantes e barracas de lanches, como acarajé e caldo de cana. Ela também arrecada bastante dinheiro para o bairro.

4. GENTRIFICAÇÃO, PATRIMONIOS HISTÓRICO A MARGEM DO SOCIAL IMAGINARIO E FISICO

Como observado ao decorrer deste trabalho acadêmico, é perceptível que os bairros do Pina e Brasília teimosa se reconhecem e são reconhecidos como periferias de Recife, toda a pressão financeira influenciada por boa viagem, o tornam bairros periféricos, com o alto custo de vida a ser disputado pelo litoral pernambucano, muitas pessoas de origem litorânea acabam indo para as favelas ao redor do shopping Recife, localizado em boa viagem, e para o Pina e Brasília teimosa, hoje em dia Brasília teimosa se torna um dos poucos bairros que vivem da pesca, com diversos projetos para manter vivo a existência dos pescadores particulares, Brasília teimosa foi o primeiro bairro do Recife até um conselho de moradores e hoje em dia existe uma vila dos pescadores onde são feitos diversos projetos sócias com os pescadores locais.

Com a alta dos preços, boa viagem se tornou um bairro elitizado e consecutivamente um bairro que exclui seu povo de origem, não se é feito atualmente pelo governo de Recife nenhum projeto para a proteção do patrimônio material e imaterial que são os bairros do Pina e Brasília teimosa, pelo contrário desde 1980 a projetos que modernizaram e marginalizaram a população local de todo o Recife.

O Recife, e seus governantes só preservam aquilo que o convém, e que de certa forma trará lucro mais rápido, diversos prédios de moradia familiar foram demolidos, até que um filme dirigido por Kleber Mendonça Filho, e protagonizado pela imortal artista, Sônia Braga, intitulado Aquarius (2016), onde conta a história de uma moradora que ia ter sua moradia vendida por uma empresa, o prédio de moradia familiar seria o Oceania, no bairro de boa viagem, demonstra a insatisfação e a padronização da grande orla de boa viagem, na época esse projeto de demolição foi cancelado por todo alvoroço causado, o filme foi um dos grandes destaques do festival de Cannes de 2016, hoje em dia parte da faixada do edifício foi modificada para ser um café, e seu aluguel teve seus preço fortemente elevados chegando até ser R$1000 por diária. Mas novamente vemos, agora com a demolição do primeiro edifício de Recife, o Holiday, um edifício que não foi preservado e consecutivamente hoje em dia necessita da demolição, e mais uma vez os poucos moradores de baixa renda de boa viagem que habitavam nos apartamentos do Holiday, hoje não tem moradia.

Logo, para o entendimento da gentrificação recifense, devemos entender que foram usadas diferentes artimanhas, como clarificada a seguir:

> Gentrificação se tornou uma estratégia urbana neoliberal cada vez mais observada, inclusive em países periféricos, e com discursos cada vez mais elaborados. O Bairro do Recife é alvo de muitas estratégias que demonstram essa evolução e o direcionam para sua gentrificação. [A gentrificação no bairro do Recife entre os anos de 1980 a 2010] (Tarciso Binoti, Sônia Azevedo, Carlos Maviael, ARTIGO revista albuquerque, vol. 12, n. 24, jul.— dez. de 2020, pág : 18 de 24).

Deve-se a percepção que o Recife tem grande objetivo com o capital e não com a preservação na narrativa humana e local.

Hoje em dia é perceptível que eles não podem expulsar a favela, então eles se adaptaram e se infiltraram dentro, como o deck Pina o primeiro restaurante de luxo dentro do bairro de Brasília teimosa, todos devem ter acesso a aquilo que são disponibilizados em seus bairros.

5. PATRIMÔNIO X AVANÇO

Trouxemos, ao longo do texto a importância do bairro do Pina e de Brasília teimosa, para uma reflexão, para todos museólogos(as) e adjacências, sobre como a importância do Recife por ser um dos poucos municípios que contém muito sobre sua história bem presente, e trazer um reflexão também que patrimônios não são somente prejuízos, numa visão capitalista, que ao se observar, é perceptível que para os avanços, o patrimônio é importante, a memória do povo do Pina e de Brasília teimosa, foi aos poucos apagada e com muita luta, até hoje eles lutam pelo seu protagonismo, com diferentes lendas sobre sereias que cantam e encantam, cantigas cantadas pelos mais velhos dos bairros, onde o mar é o fruto, o lucro, desse povo litorâneo.

O recife pode sim, ser um pai de Avanço, não globalizado tudo que toca e deixando todos padronizados como já foi deixado a incrível orla de boa viagem, que hoje não passa nada mais e nada menos que um grande paredão de prédios, iguais.

Todos devem ser importantes, o avanço não dialoga diferente dos patrimônios, para se ter avanço, terá uma história por trás e essa história por trás é obrigação do Estado, mantê-la viva e única, apesar dos projetos sociais bastante presente no Recife e no estado de Pernambuco, o Recife acaba priorizando as narrativas que dão lucro para eles, como são o marco zero que é um dos grandes polos econômicos do Recife, as narrativas são diferentes e únicas por isso devem ser preservadas, nunca o lucro prevalece a história, graças as histórias podemos saber de todas “Cicatrizes” brasileiras.

- REFERÊNCIA

1. PIRES, Laura e JUCÁ, Múcio. Aquarius. Disponível em: https://www.caupe.gov.br/wp-content/uploads/2021/10/Aquarius-por-Laura-Pires-e-Mucio-Juca.pdf Acesso em: 20/12/2021.

2. E-metroplis #19. Revista eletrônica de estudos urbanos e regionais. @metropolis, ano 5, 2019. Disponível em: emetropolis.net/system/edicoes/arquivo_pdfs/000/000/019/original/emetropolis_n19.pdf?1447896381 Acesso em: 20/12/2021.

3. BARBOSA, Marcos. História de resistência da Brasília Teimosa é contada em livro por moradora do bairro, A jornalista teimosense Camila Souza buscou documentar os 70 anos que separam as ocupações urbanas do momento atua. Brasil de Fato, 2018. Disponível em: https://www.brasildefatope.com.br/2018/08/23/historia-de-resistencia-da-brasilia-teimosa-e-contada-em-livro-por-moradora-do-bairro. Acesso em: 20/12/2021.

4. Recife sem Palafitas. Brasília Teimosa. Prefeitura do Recife. Disponível em: http://www.recife.pe.gov.br/especiais/recifesempalafitas/brasilia.php Acesso em: 20/12/2021.

5. Revista Albuquerque, vol. 12, num. 24. A Gentrificação do bairro do Recife entre os anos 1980 e 2010. Julho a dezembro de 2020. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/AlbRHis/article/view/10542/8706. Acesso em: 20/12/2021.

6. Prefeitura do Recife, Pina. Disponível em: http://www2.recife.pe.gov.br/servico/pina?op=NTI4Mg==. Acesso em: 20/12/2021.

7. Mundo Educação Uol, Invasões Holandesas no Brasil. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/invasoes-holandesas.htm. Acesso em: 20/12/2021.

8. AACBT (Associação de Ação Comunitária de Brasília Teimosa. Judeus fundaram o bairro do Pina, o pina ou ilha do Cheira-Dinheiro, 14 de março de 2013. Disponível em: http://aacbt.blogspot.com/2013/03/judeus-fundaram-o-bairro-do-pina.html. Acesso em: 20/12/2021.

9. Plonus, Conheça a história do Pina. Disponível em: plonus.com.br/conheca-a-historia-do-pina/. Acesso em: 20/12/2021.